

**U.** PORTO

**FMUP** FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE DO PORTO

**MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA**

---

2017/2018

Ana Catarina Caetano Fonseca Loureiro  
Apendicectomia e Doença de Crohn  
Appendectomy and Crohn's Disease

março, 2018

FMUP

**U.**PORTO

**FMUP** FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Ana Catarina Caetano Fonseca Loureiro  
Apendicectomia e Doença de Crohn  
Appendectomy and Crohn's Disease

**Mestrado Integrado em Medicina**

**Área: Cirurgia Geral**

**Tipologia: Monografia**

**Trabalho efetuado sob a Orientação de:  
Mestre Laura Elisabete Ribeiro Barbosa**

**E sob a Coorientação de:  
Prof. Doutor João Araújo Teixeira**

**Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:**

**Journal of Coloproctology**  
março, 2018

**FMUP**

Eu, Ama Catarina Castelo Fonseca Loureiro, abaixo assinado, nº mecanográfico 201200153, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 13/03/2018

Assinatura conforme cartão de identificação:

Ama Catarina Loureiro

NOME

Ama Catarina Catarina Fombeça Loureiro

NÚMERO DE ESTUDANTE

201200153

E-MAIL

loureiro-catarina@hotmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Cirurgia Geral

TÍTULO ~~DISSERTAÇÃO~~/MONOGRAFIA (riscar o que não interessa)

Apendicectomia e Doença de Crohn  
Appendectomy and Crohn's Disease

ORIENTADOR

Laura Elisabete Ribeiro Barbosa

COORIENTADOR (se aplicável)

João Paulo Reinelos de Araújo Teixeira

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	<input checked="" type="checkbox"/>
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	<input type="checkbox"/>
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA TRABALHO.	<input type="checkbox"/>

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 13/03/2018

Assinatura conforme cartão de identificação: Ama Catarina Loureiro

# Appendectomy and Crohn's Disease

## Apendicectomia e Doença de Crohn

Ana Catarina Caetano Fonseca Loureiro

Universidade do Porto, Faculdade de Medicina, Porto, Portugal

Rua de Trás, 263, 3dr

4410-305, Vila Nova de Gaia

loureiro\_catarina@hotmail.com

Laura Elisabete Ribeiro Barbosa

Universidade do Porto, Faculdade de Medicina, Porto, Portugal

Centro Hospitalar São João, Serviço de Cirurgia Geral, Porto, Portugal

***Appendectomy and Crohn's Disease***  
***Apendicectomia e Doença de Crohn***

**Abstract**

*Introduction:* Crohn's Disease is a chronic and idiopathic inflammatory process with transmural invasion that can affect the entire gastrointestinal tract. The etiopathogenesis of this pathology is not fully understood and studies have been carried out to understand the influence of different kind of factors on its development, including appendectomy. This monograph aims to address the possible existence of a link between appendectomy and Crohn's Disease, and the possible causes and clinical consequences of this association.

*Methods:* This monograph was based on the research of original scientific articles in MEDLINE database via PubMed, restricted to articles in Portuguese and English during the period between 1991 and 2017.

*Results:* Appendectomy seems positively associated with the development of Crohn's Disease, especially in the first years of surgery, regardless of whether or not there is inflammation of the appendix. In fact, the appendix plays important roles in gastrointestinal integrity, acting in the development of an adequate immune response, maintaining and regulating the intestinal flora.

*Conclusion:* The appendix is important for intestinal homeostasis, preventing the development of certain pathologies. Its resection, regardless of whether or not there is an inflammation after surgery, increases the risk of Crohn's Disease and worsens the prognosis of this pathology, so appendectomy should be avoided in the absence of appendicitis.

**Keywords**

Crohn Disease; Appendectomy; Appendicitis; Appendix

## **Resumo**

*Introdução:* A Doença de Crohn é um processo inflamatório crónico e idiopático com atingimento transmural que pode afetar todo o trato gastrointestinal. A etiopatogenia desta patologia não está completamente esclarecida pelo que se tem vindo a realizar estudos para perceber a influência de diferentes fatores no seu desenvolvimento, entre os quais a apendicectomia. Esta monografia visa abordar a existência de uma possível relação entre apendicectomia e Doença de Crohn e as possíveis causas e consequências clínicas desta associação.

*Métodos:* Esta monografia foi elaborada com base em artigos científicos originais pesquisados na base de dados MEDLINE via PubMed, com restrição a artigos em português e inglês com limite temporal de 1991 a 2017.

*Resultados:* A apendicectomia parece associar-se positivamente ao desenvolvimento da Doença de Crohn, principalmente nos primeiros anos após a cirurgia, independentemente de haver ou não inflamação do apêndice. De facto, o apêndice desempenha importantes funções na integridade gastrointestinal, com influência no desenvolvimento de uma resposta imunológica adequada e na manutenção e regulação da flora intestinal.

*Conclusão:* O apêndice é importante na homeostasia intestinal, prevenido o desenvolvimento de determinadas patologias. A sua ressecção, independentemente do facto de haver ou não inflamação aquando da cirurgia, aumenta o risco de Doença de Crohn e piora o prognóstico desta patologia, pelo que a apendicectomia deve ser evitada na ausência da doença.

## **Palavras-Chave**

Doença de Crohn; Apendicectomia; Apendicite; Apêndice

## **Introduction**

Inflammatory Bowel Disease (IBD) includes Crohn's Disease (CD) and Ulcerative Colitis (UC) that are characterized by their inflammatory component. These diseases are thought to arise preferentially in genetically susceptible individuals when subjected to interactions between environmental, genetic, microbiological, and immunological factors. These entities continue to be a challenge for practitioners, since its etiology remains unclear, making it difficult to get more targeted treatments or preventive methods. These diseases affect several hundred thousand people worldwide, particularly 1.5 million Americans and 2.2 million Europeans.<sup>1</sup>

Some risk factors such as tobacco, infection, pharmacological agents, stress, pollution, and diet have been studied, contributing to a better understanding of the underlying causes of these pathologies.<sup>2</sup>

Lately, researchers have been interested in the influence of appendectomy in the course of these diseases. In fact, several studies have demonstrated a protective effect of this procedure on the onset and clinical course of UC. In CD, the studies are contradictory: some investigators found a negative association, others did not show any relation, and still others found that appendectomy plays a deleterious role in the onset and clinical course of the disease.

## **Material and methods**

This monograph was elaborated based on original scientific articles searched in the MEDLINE database via PubMed, with a restriction made to articles in Portuguese and English with a time limit of 1991–2017.

The research was performed using different combinations of terms: CD; IBD; Appendix, Appendectomy; Appendicitis.

We selected the references taking into account their correspondence with the objectives sought in this review, with priority being given to the most recent and complete review articles. In addition, other articles were identified by cross-references of articles obtained in the initial research; articles considered pertinent to the work were included. In total, 39 publications were included in this study.

## **Results**

### ***Relationship between appendectomy and UC***

The relationship between appendectomy and UC is relatively well understood; one of the most recent review studies concluded that despite the contradictory results sometimes observed in different case–control studies, most of them demonstrated a protective effect.<sup>3</sup> However, the mechanism underlying this association is still awaiting an explanation.<sup>2</sup>

Patients undergoing UC after an appendectomy have a less severe presentation of the disease, with lower colectomy rates compared to patients not undergoing an appendectomy.<sup>4</sup>

It was also been demonstrated in a case–control study that this relationship only applies to cases in which appendectomy was performed because of an inflammatory cause, e.g., appendicitis or mesenteric lymphadenitis. The relationship does not happen in cases of appendectomy performed by nonspecific abdominal pain. This finding suggests that what will actually influence the course of UC is the inflammatory state that precedes the surgery – not the appendectomy itself; and that, basically, the inflammation was caused by pathogenic factors different from those that gave rise to UC. Apart from this, the relationship will only be valid for surgeries performed before the age of 20; this indicates that the pathogenesis of appendicitis may be based on different causes, depending on the age group; and that the causal factors of this pathology in younger individuals may in some way contribute to the protective effect demonstrated with respect to UC.<sup>5</sup>

### ***Appendicitis: differential diagnosis of ileal CD***

Appendicitis is defined as an inflammation of the appendix mucosa, which subsequently affects the remaining layers of the wall. Despite the diagnostic and therapeutic advances, this pathology continues to be a clinical emergency and is one of the most usual causes of acute abdominal pain and the most common cause of emergency surgery.<sup>6</sup>

Notably, appendicitis has an inconsistent clinical presentation. The classic history of anorexia, periumbilical pain with irradiation to the right iliac fossa, followed by nausea and vomiting occurs in only 50% of cases. At diagnosis, the physician should include medical history, physical examination, and laboratory tests with inflammatory markers at increased levels; however, one does not count with a result that is specific for appendicitis. Thus, in case of diagnostic doubt the clinician should use imaging studies (such as ultrasonography and computed tomography [CT]) and diagnostic laparoscopy.<sup>7</sup>

Thus, it is clear why the overall precision in the diagnosis of acute appendicitis is approximately 80%. In fact, often the differential diagnosis of appendicitis is challenging, because its clinical picture is common to many pathologies that occur with abdominal pain, for example, CD, mesenteric lymphadenitis, enterocolitis, endometriosis, diverticulitis, and ischemic colitis, among many others.<sup>8</sup>

In 75% of cases, CD affects the terminal ileum. The characteristic presentation of this disease includes abdominal pain, non-bloody diarrhea, weight loss, fever, and sometimes obstructive symptoms, such as nausea and vomiting, occurring in the same age range as appendicitis, especially in its first peak. To diagnose the pathology, the physician must go beyond the clinical findings, using imaging and laboratory data, the results of which are not specific; its main importance lies in the evaluation of the patient's inflammatory and nutritional status.

Thus, considering the similarity of the clinical presentation of these two pathologies and the fact that they preferentially affect patients of the same age group (preferably affecting children and youngsters),<sup>9</sup> one can explain the frequent diagnostic errors that occur between these two nosological entities. Consequently, physicians should be aware of this possibility, when faced with patients with this symptomatology, to avoid errors of diagnosis.<sup>10</sup>

Despite the clinical similarities, the treatment of these pathologies is different. In appendicitis patients, the treatment is surgical<sup>7</sup>; on the other hand, in CD, the treatment is essentially clinical. Aside from this, studies show that patients with a history of appendicitis followed by a diagnosis of CD have a worse prognosis, with higher percentages of recession versus CD patients not undergoing an appendectomy.<sup>11</sup> But in many cases the similarities in clinical presentation cause the physician to perform an appendectomy as the first surgical approach in CD patients.<sup>12</sup> Thus, it is critical to establish the diagnosis of CD quickly so that the correct treatment is started as early as possible; this will contribute to an improvement in the quality of life of these patients.<sup>9</sup> For this reason, some preoperative evidence has been studied to diagnose CD more effectively: a history of abdominal pain or recurrent diarrhea, laboratory results compatible with the existence of a chronic process (e.g., microcytic anemia, hypoproteinemia, hypoalbuminemia, hypocholesterolemia)<sup>13</sup> and an increased platelet count.<sup>9</sup> It is also valid that the clinician uses imaging methods (ultrasonography and CT) to assist in the differentiation between these pathologies.<sup>8</sup>

Aside from the difficulty in differentiating the two pathologies, there are cases in which these entities are related in a more interconnected way, and there may even be a

progression from granulomatous appendicitis to an aggressive CD.<sup>14</sup> According to the most recent guidelines regarding the diagnosis and treatment of appendicitis, postponing surgery in 12/24 h in the case of uncomplicated appendicitis does not increase the percentage of complications,<sup>7</sup> which gives the surgeon time for a more efficient diagnostic study with fewer errors.

### ***CD in the appendix***

Despite its proximity to the ileum, an inflammatory involvement of the appendix is uncommon<sup>15</sup>; However, this organ has been increasingly studied, in search of a better understanding of the pathogenesis of intestinal diseases.

It is important to differentiate acute appendicitis from Versus CD with appendix involvement. The latter situation occurs more frequently in young patients, with a predominance of males.

Compared with CD found in other parts of the gastrointestinal tract, CD in the appendix has a lower percentage of recurrence and apparently with a better prognosis; in these cases, the first-line treatment is an appendectomy.<sup>15</sup>

Although the symptoms on CD with appendix involvement are very similar to the symptoms of appendicitis, they are more recurrent and with a longer course. Histologically, it is possible to easily differentiate these pathologies, since appendages with CD present specific characteristics such as transmural, focal or discontinuous inflammation, predominantly with histiocytic and lymphocytic features. It is possible to observe crypt distortion, granulomas and erosions or ulcers. In some cases, a fibrous obliteration of the appendix lumen is observed; this can be explained by the existence of a recurrent inflammation in the course of the disease, evolving to cicatrization. It has also been shown that patients with CD in the appendix exhibit a more diffuse involvement of the colon.<sup>12</sup>

Finally, in certain cases, granulomatous appendicitis may actually be a case of CD. However, it was observed that granulomatous appendicitis is a distinct entity from CD and that only 5–10% of patients with granulomatous appendicitis develop into CD.<sup>16</sup>

### ***Appendectomy: risk factor for onset and aggravating factor in the clinical features of CD***

As already mentioned, the relationship between appendectomy and UC is already relatively clear, and most studies show a protective effect. However, with regard to CD, the information about this association is still not very consistent. Some studies have

shown a positive association between appendectomy and CD development.<sup>11,17–22</sup> Other studies failed to prove any association,<sup>23</sup> and there are even studies that have shown a negative association,<sup>4</sup> as in UC. The inconsistencies between studies may be explained by the heterogeneity of the protocols followed, or by the inherent differences between studies.<sup>24</sup> A recent meta-analysis of several studies has shown that, despite heterogeneity, there is a higher relative risk of CD after an appendectomy.<sup>24</sup>

### ***Time elapsed between appendectomy and CD***

Some studies have stratified the risk of CD occurrence after an appendectomy, taking into account the time elapsed between surgery and the diagnosis of the disease.<sup>11,17–19</sup> In some of these studies, it was found that the risk of CD is significantly increased during the early stages after the appendectomy, but then this risk gradually decreases to a non-significant level.<sup>17–19,22</sup> Other studies state that the risk remains high even 10 years after surgery.<sup>11</sup> The aforementioned meta-analysis summarized that the time elapsed since appendectomy has implications for the development of CD and that the risk of CD occurrence after appendix removal is significantly increased in the first year after surgery (the risk increases sevenfold), remains increased 1–4 years after the intervention, and only after 5 years does the risk become statistically insignificant.<sup>24</sup>

### ***Confounders***

Although this possible association has been advocated in several studies, it must be borne in mind that, because CD is a multifactor entity, several factors may have made this conclusion fallacious, for example, the existence of confounders, among which tobacco stands out. In fact, a possible relationship between tobacco and appendicitis has been demonstrated.<sup>25</sup> Considering that this risk factor is also implicated in CD,<sup>26</sup> is, therefore, a confounding factor in these studies. In studies making adjustments for this factor, no statistically significant differences were found in their results.<sup>4,20</sup>

### ***Diagnostic bias***

Some authors state that, in fact, the increased risk of CD after an appendectomy, especially considering that this risk is increased, most clearly in the early times after surgery, with a decreased risk over time,<sup>24</sup> is due to a diagnostic bias.<sup>18,22</sup> As already mentioned, CD can be clinically similar to appendicitis; and the possible involvement of the appendix in a CD patient is a possibility that also contributes to the existence of a diagnostic bias. In the above-mentioned meta-analysis, the risk becomes elevated only in the first 5 years after an appendectomy.<sup>24</sup> But there is evidence that the risk remains increased if the follow-up is started 10 years after surgery – exceeding the prodromal

period of appendicitis, thereby counteracting the hypothesis that this association is due only to a misdiagnosis of CD at the time of the appendicitis episode.

The same study revealed that the risk of CD was increased in patients whose appendix showed no inflammation at the time of appendectomy.<sup>11</sup> Although not presenting macroscopic inflammatory characteristics, inflammation can be evidenced in histological studies,<sup>7</sup> and may even have concordant characteristics with CD in a preclinical state, corroborating the diagnostic bias hypothesis.<sup>11</sup>

### ***Diagnosis underlying acute appendicitis***

By showing that the risk of developing CD was increased after appendectomy due to perforating appendicitis, mesenteric lymphadenitis, and non-specific abdominal pain, different studies showed that this association does not depend on the inflammatory or non-inflammatory nature of the underlying cause of the surgery.<sup>11, 22</sup>

### ***Age***

An increased risk for CD occurs only when surgery is performed on adults; therefore, appendectomies performed in children are excluded,<sup>11, 22</sup> contrary to what occurs in UC (in which there is a decreased risk of CD if appendectomy is performed in childhood).<sup>5</sup>

### ***Location of CD***

Studies evaluating the effect of appendectomy on CD localization have shown a lower incidence of colic involvement<sup>27</sup> and a greater probability of ileal involvement,<sup>4, 22, 28, 29</sup> and that these cases mimic more closely appendicitis symptomatology.<sup>22</sup>

### ***Prognosis***

Regarding the effect of appendectomy performed prior to the diagnosis of CD, studies have demonstrated that this surgery is related to a worse prognosis of the disease, translated by the need of systemic steroids, immunosuppressive drugs, biological agents, and surgical treatment, namely, resection surgery.<sup>27</sup> Other studies have revealed no association,<sup>4</sup> and others still suggest that only a change in the course occurs, which translates into an increased probability of surgery in cases of perforated appendicitis.<sup>11</sup>

It appears that an appendectomy performed prior to CD diagnosis decreases the development of extra intestinal manifestations, particularly in the joints.<sup>27</sup>

Finally, there seems to be a relationship between previous appendectomy and a higher risk of stenosis and a lower risk of a fistulous disease and perineal involvement.<sup>29</sup>

## ***Etiopathogeny of CD***

Currently, the main factors involved in the etiopathogenesis of CD are environmental and genetic ones, associated with imbalances of the intestinal flora and with changes in the immune system promoting the genesis of a dysregulated immune response that is the basis of chronic intestinal inflammation.<sup>30</sup>

### ***Immune response modification***

Faced with an aggression, a vast group of cells (including macrophages, neutrophils, monocytes, and dendritic, mesenchymal, and epithelial cells) mediates an innate immune response. Initially, there is leukocyte infiltration of the mucosa – a finding observed throughout the course of the disease. In fact, these cells are responsible for oxidation processes, with consequent destruction and perforation of tissues, leading to the release of inflammatory mediators. The process is at the basis of the dysfunction of the epithelial barrier, characteristic of CD.<sup>30</sup>

Likewise, adaptive immunity also appears to play an important role in the pathogenesis of CD. On the one hand, with regard to humoral immunity, in CD there occurs a generalized activation of the immune response, in which the production of the different subclasses of immunoglobulin shows alteration. It has been found that CD patients tend to develop antibodies against a number of antigens characteristic of certain bacteria such as *Saccharomyces cerevisiae* and *Escherichia coli*. Although there is no evidence of a direct association between the presence of these antibodies and the development of CD, it has been proven that higher levels of these antibodies are related to a worse prognosis and to a worsening of the clinical course. On the other hand, as regards to T cells, their ability to adapt to stimuli should be emphasized, which allows an adjustment of the response to the different characteristics of the organism (e.g., gender and age) and to the presence of microorganisms, thus ensuring immunological homeostasis. If this adaptive capacity is compromised, this will affect the reestablishment of this equilibrium after the occurrence of the damage, promoting the maintenance of immune response that is the basis of chronic inflammation. In fact, regulatory T cells (Treg) are critical in innate and adaptive immunity, being important both in the development of self and non-self-tolerance. Consequently, defects in these cells may be on the basis of autoimmune and inflammatory diseases, such as CD.

The function of Treg cells remains poorly defined; it is known only that the number and state of activation of these cells are sensitive to changes in the intestinal flora and in the inflammatory state of the disease. It was found that during the active phase, the amount

of these cells increase in the lamina propria, with a concomitant decrease in peripheral blood.<sup>30</sup>

It is noteworthy that inappropriate immune responses may be based on a change in the balance between T-helper 1 (Th1) and T-helper 2 (Th2) lymphocytes, since CD is characterized by a Th1-cell-mediated response.<sup>13</sup> It has been shown that pregnancy status has a protective effect on the development of appendicitis, particularly during the third trimester of gestation. In pregnancy, there is a decrease in the Th1-cell-mediated inflammatory response with a predominance of Th2 cell action and an increase in humoral inflammatory response in favor of a decrease in cellular inflammatory response. These and other physiological changes characteristic of pregnancy may interfere with the pathogenesis of appendicitis.<sup>31</sup> Thus, because it is an inflammatory process and in view of the inverse relationship between this factor and pregnancy, it is possible to conclude that the inflammatory process of appendicitis may be mediated by a Th1-cell response. This may help explain the possible aggravating effect of appendicitis in CD patients.<sup>13</sup>

Other processes that may explain the importance of the appendix on the etiology of IBD have been described. Although apparently more related to UC, these pathways may in some way influence the pathogenesis of CD; but there is little information on this subject. Among these processes, we can highlight the production of immunoglobulin A (IgA), the significant presence of natural killer T-cells (NKT) in the appendix, and the action of Th17 cells, influenced by appendectomy.

The appendix is important in the production of IgA, which has a relevant role in the defense against pathogenic microorganisms. Thus, appendectomy will cause a decrease in this protective pathway, leading to pathological processes. In fact, experimental studies in animals reveal that performing an appendectomy at young ages may lead to decreased levels of immunoglobulin in the mucosa, interfering with humoral intestinal immunity.<sup>32</sup>

As far as NKT cells are concerned, these lymphocytes are present in a greater amount in the appendix compared to the other parts of the intestine. However, the true mechanism of these cells in intestinal pathophysiology has not yet been fully elucidated.<sup>33</sup>

Finally, a new pathway has been described that demonstrates the influence of a subtype of CD4+ cells (IL-17-secreting Th17 cells) on the inflammation characteristic of autoimmune and inflammatory diseases, such as CD. The action of these cells is recruited by the influence of CCL20 chemokine that binds to the CCR6 receptor; both

are present at higher levels in the colon of patients with IBD. On the other hand, laboratory studies have revealed that, in relation to appendicitis and appendectomy, the genetic expression of CCL20 in the distal colon undergoes down-regulation, with subsequent suppression of this inflammatory pathway. Thus, these new findings may allow the development of techniques that allow the modeling of this inflammatory pathway, with repercussions in the discovery of new therapeutics for CD.<sup>6</sup>

### ***Genetic susceptibility***

Genetic susceptibility also influences the development of IBD; in total, 200 risk loci have been identified<sup>34</sup> that harbor genes with effects on the modulation of cytokine production, on the function of T cells and other components, and on the pathways present in inflammation.<sup>30</sup> Indeed, the intestinal flora can be influenced by the host genotype. Variants of NOD2 and ATG16L genes appear to impair the normal barrier function of the intestinal mucosa in protecting against bacteria, which causes a change in the intestinal microbioma – a thing which will have repercussions on the development of the immune system and, consequently, on the onset of CD, as will be discussed later.<sup>35</sup>

### ***Intestinal microbioma interference***

The gastrointestinal tract is the site of the human body where the largest amount of microorganisms is found,<sup>30</sup> representing a diverse set of agents that are related in a defined phylogenetic ratio and whose preservation allows the maintenance of homeostasis in the host.<sup>36</sup> On the one hand, the genotype of the microorganisms interferes with the genetic expression of the host; but on the other hand, the presence of these microorganisms in the gastrointestinal tract is essential for the development and subsequent maturation of the immune system by allowing the establishment of a symbiotic relationship that will develop tolerance and protection.<sup>30</sup>

Some factors, such as certain foods and food additives, tobacco, repeated exposure to antibacterial drugs, and acute events of gastroenteritis, cause changes in the composition and function of the intestinal flora. This modeling is most evident at younger ages.<sup>37</sup>

This change could be responsible for an imbalance that possibly will lead to a higher CD risk. In fact, epidemiological evidence has shown that the higher incidence of diseases due to chronic inflammation and autoimmune pathologies is related to lower percentages of infectious pathologies and to the use of antibiotics and vaccinations. This evidence speaks in favor of the hypothesis that intestinal microorganisms play a fundamental role in the development of the immune system in the first years of life.<sup>30</sup>

Bacterial translocation and microbial products from the intestinal lumen that cross the mucosa to the mesenteric lymph nodes allow for antigenic presentation. This contributes to the development of tolerance relative to endogenous microorganisms during childhood and its maintenance during adulthood, as well as to the development of gut-associated lymphoid tissue (GALT).<sup>38</sup> These bacterial antigens are necessary for the diversification of the repertoire of antibodies and also in the structuring of T- and B-cell areas in follicular centers, which have developed previously and independently of the antigenic presentation.<sup>34</sup>

Lastly, it was found that intestinal bacteria are arranged in colonies that develop in a mucous matrix adherent to the luminal membrane of epithelial cells of intestinal microvilli, forming biofilms. Thus, there is the generation of a symbiotic association in which the host confers advantages (mainly metabolic ones) to the bacteria, contributing to a longer survival of the microorganisms.<sup>39</sup> Likewise, commensal microbial agents protect the host by creating a physical barrier that hinders the entry of pathogens. In these biofilms, one can observe bacterial expulsion processes that allow the elimination of pathogenic microorganisms and the subsequent bacterial recolonization by commensal agents, with consequent biofilm regeneration.<sup>34</sup>

### ***The influence of the appendix on intestinal pathophysiology***

The appendix is a structure present in only a few mammals; in man, presents a peculiar architecture. Until recently, the function of this organ was not valued; it was thought that the appendix was nothing more than a vestigial and rudimentary remnant.<sup>39</sup> However, with the publication of some studies proposing that appendectomy was associated with the development and evolution of IBD, the appendix acquired some prominence, becoming the target of several studies.

First, the appendix has a specialized epithelium and houses cellular elements, such as B- and T-lymphocytes and dendritic cells, which allow the processing and presentation of antigens, with the subsequent genesis of an immune response.<sup>32</sup>

In relation to the conservation of the intestinal flora, the appendix plays a prominent role. In fact, thanks to its particular structural characteristics (such as a narrow lumen) and because of its location, this organ is relatively protected from the pathogens present in the fecal material, which cannot reach or disturb its integrity. Thus, in cases of diarrhea – and unlike the case in the large intestine – there are no very pronounced changes in the appendicular flora and epithelium. Therefore, a post-diarrhea recolonization capacity appears to be exclusive to the appendix. Finally, the bacterial density and biofilm continuity along the epithelium are comparatively superior in the appendix, progressively

decreasing to the distal end of the large intestine. All these characteristics let us realize that this organ is a safe place, which allows the preservation of commensal bacteria and, in addition, provides support for their growth. Moreover, in pathological situations that occur with the elimination of the constituents of the gastrointestinal tract, this organ allows the reintroduction of bacteria in the colon, contributing to the maintenance of an intestinal flora that, as we have seen, is essential for the maintenance of an intestine without pathology.<sup>34, 39</sup>

Thus, one can note the importance of the appendix in maintaining balance and avoiding gastrointestinal pathology. Changes in the function of the appendix can trigger changes in the intestinal flora, which may be the basis of certain pathologies. If, as already discussed, the appendix plays a preponderant role in the immunological integrity and maintenance of the intestinal flora (and consequently in the integrity of the mucosa), its removal will impair the intestinal dynamics, being in the base of pathologies like CD.

## **Conclusion**

It seems that appendectomy is positively associated with CD, increasing the risk of its occurrence and worsening prognosis. This association was advocated in several studies; however, it should be borne in mind that such an assumption may be due to diagnostic errors explained by the clinical similarities between CD and appendicitis, and by the possible involvement of the appendix in CD patients.

According to the latest guidelines for the treatment of acute appendicitis, it is advisable to resect the appendix independently of its macroscopic characteristics, since in some cases it is possible to verify the presence of inflammation by histological analysis, even when no characteristic inflammatory conditions were observed during surgery.<sup>7</sup> However, considering that the possible association between appendectomy and CD does not seem to depend on the inflammatory nature of the pathology underlying the surgery, in clinical practice (especially in situations with possible presence of CD), the preservation of the appendix may be advantageous. The resection should be reserved for cases in which the physician is faced with a proven pathology, the treatment of which is necessarily surgical. In fact, the appendix has proved to be an essential component of intestinal homeostasis; thus, somehow the involvement or absence of this organ may contribute to the development of an intestinal pathology.

Thus, studies allowing a better understanding of the association of appendectomy with the clinical course of CD are justifiable. These studies may help to better understand the etiology and pathogenesis of this disease; this knowledge can be applied in the prevention, diagnosis, and treatment of CD, which, due to its characteristics, results in great deterioration of patients' quality of life.

## **Acknowledgements**

To Professor Elisabete Barbosa, for the willingness and teachings handed down during the elaboration of this monograph.

My sincere thanks also go to my parents for their fellowship and for the trust and support given to me throughout my academic journey.

## **References**

1. Ananthakrishnan, A.N., Epidemiology and risk factors for IBD. *Nat Rev Gastroenterol Hepatol*, 2015. 12(4): p. 205-17.
2. Abegunde, A.T., et al., Environmental risk factors for inflammatory bowel diseases: Evidence based literature review. *World J Gastroenterol*, 2016. 22(27): p. 6296-317.
3. Gardenbroek, T.J., et al., The effect of appendectomy on the course of ulcerative colitis: a systematic review. *Colorectal Dis*, 2012. 14(5): p. 545-53.
4. Radford-Smith, G.L., et al., Protective role of appendectomy on onset and severity of ulcerative colitis and Crohn's disease. *Gut*, 2002. 51(6): p. 808-13.
5. Andersson, R.E., et al., Appendectomy and protection against ulcerative colitis. *N Engl J Med*, 2001. 344(11): p. 808-14.
6. Cheluvappa, R., Experimental appendicitis and appendectomy modulate the CCL20-CCR6 axis to limit inflammatory colitis pathology. *Int J Colorectal Dis*, 2014. 29(10): p. 1181-8.
7. Di Saverio, S., et al., WSES Jerusalem guidelines for diagnosis and treatment of acute appendicitis. *World J Emerg Surg*, 2016. 11: p. 34.
8. Millet, I., et al., Infection of the right iliac fossa. *Diagn Interv Imaging*, 2012. 93(6): p. 441-52.
9. Bass, J.A., et al., Pediatric Crohn disease presenting as appendicitis: differentiating features from typical appendicitis. *Eur J Pediatr Surg*, 2012. 22(4): p. 274-8.
10. Hsu, W.F., et al., Ileal Crohn's disease with perforation misdiagnosed as ruptured appendicitis: a case report. *J Formos Med Assoc*, 2013. 112(10): p. 652-3.
11. Andersson, R.E., et al., Appendectomy is followed by increased risk of Crohn's disease. *Gastroenterology*, 2003. 124(1): p. 40-6.
12. Stangl, P.C., et al., Crohn's disease of the appendix. *Virchows Arch*, 2002. 440(4): p. 397-403.
13. Oren, R. and D. Rachmilewitz, Preoperative clues to Crohn's disease in suspected, acute appendicitis. Report of 12 cases and review of the literature. *J Clin Gastroenterol*, 1992. 15(4): p. 306-10.

14. Ho, P., et al., Granulomatous appendicitis progressing to Crohn's disease with bleeding complication. *ANZ J Surg*, 2003. 73(7): p. 554-6.
15. Han, H., et al., Appendiceal Crohn's disease clinically presenting as acute appendicitis. *World J Clin Cases*, 2014. 2(12): p. 888-92.
16. Bronner, M.P., Granulomatous appendicitis and the appendix in idiopathic inflammatory bowel disease. *Semin Diagn Pathol*, 2004. 21(2): p. 98-107.
17. Frisch, M. and G. Gridley, Appendectomy in adulthood and the risk of inflammatory bowel diseases. *Scand J Gastroenterol*, 2002. 37(10): p. 1175-7.
18. Kurina, L.M., et al., Appendectomy, tonsillectomy, and inflammatory bowel disease: a case-control record linkage study. *J Epidemiol Community Health*, 2002. 56(7): p. 551-4.
19. Frisch, M., et al., Appendectomy and subsequent risk of inflammatory bowel diseases. *Surgery*, 2001. 130(1): p. 36-43.
20. Koutroubakis, I.E., et al., Appendectomy, tonsillectomy, and risk of inflammatory bowel disease: case-controlled study in Crete. *Dis Colon Rectum*, 1999. 42(2): p. 225-30.
21. Firouzi, F., et al., Appendectomy, tonsillectomy, and risk of inflammatory bowel disease: a case control study in Iran. *Int J Colorectal Dis*, 2006. 21(2): p. 155-9.
22. Kaplan, G.G., et al., The risk of developing Crohn's disease after an appendectomy: a population-based cohort study in Sweden and Denmark. *Gut*, 2007. 56(10): p. 1387-92.
23. Reif, S., et al., Appendectomy is more frequent but not a risk factor in Crohn's disease while being protective in ulcerative colitis: a comparison of surgical procedures in inflammatory bowel disease. *Am J Gastroenterol*, 2001. 96(3): p. 829-32.
24. Kaplan, G.G., et al., The risk of developing Crohn's disease after an appendectomy: a meta-analysis. *Am J Gastroenterol*, 2008. 103(11): p. 2925-31.
25. Montgomery, S.M., R.E. Pounder, and A.J. Wakefield, Smoking in adults and passive smoking in children are associated with acute appendicitis. *Lancet*, 1999. 353(9150): p. 379.
26. Mahid, S.S., et al., Smoking and inflammatory bowel disease: a meta-analysis. *Mayo Clin Proc*, 2006. 81(11): p. 1462-71.

27. Riegler, G., et al., Worse clinical course of disease in Crohn's patients with previous appendectomy. *Eur J Gastroenterol Hepatol*, 2005. 17(6): p. 623-7.
28. Caserta, L., F.R. de Filippo, and G. Riegler, Relationship between anamnestic evidence of appendectomy and onset and clinical course of Crohn's disease. *Am J Gastroenterol*, 2002. 97(1): p. 207-8.
29. Cosnes, J., et al., Prior appendectomy and the phenotype and course of Crohn's disease. *World J Gastroenterol*, 2006. 12(8): p. 1235-42.
30. de Souza, H.S. and C. Fiocchi, Immunopathogenesis of IBD: current state of the art. *Nat Rev Gastroenterol Hepatol*, 2016. 13(1): p. 13-27.
31. Andersson, R.E. and M. Lambe, Incidence of appendicitis during pregnancy. *Int J Epidemiol*, 2001. 30(6): p. 1281-5.
32. Radford-Smith, G.L., What is the importance of appendectomy in the natural history of IBD? *Inflamm Bowel Dis*, 2008. 14 Suppl 2: p. S72-4.
33. Sahami, S., et al., The Link between the Appendix and Ulcerative Colitis: Clinical Relevance and Potential Immunological Mechanisms. *Am J Gastroenterol*, 2016. 111(2): p. 163-9.
34. Kooij, I.A., et al., The immunology of the vermiform appendix: a review of the literature. *Clin Exp Immunol*, 2016. 186(1): p. 1-9.
35. Oyri, S.F., G. Muzes, and F. Sipos, Dysbiotic gut microbiome: A key element of Crohn's disease. *Comp Immunol Microbiol Infect Dis*, 2015. 43: p. 36-49.
36. Nagalingam, N.A. and S.V. Lynch, Role of the microbiota in inflammatory bowel diseases. *Inflamm Bowel Dis*, 2012. 18(5): p. 968-84.
37. Cholapranee, A. and A.N. Ananthkrishnan, Environmental Hygiene and Risk of Inflammatory Bowel Diseases: A Systematic Review and Meta-analysis. *Inflamm Bowel Dis*, 2016. 22(9): p. 2191-9.
38. Gebbers, J.O. and J.A. Laissue, Bacterial translocation in the normal human appendix parallels the development of the local immune system. *Ann N Y Acad Sci*, 2004. 1029: p. 337-43.
39. Randal Bollinger, R., et al., Biofilms in the large bowel suggest an apparent function of the human vermiform appendix. *J Theor Biol*, 2007. 249(4): p. 826-31.

**Anexos**



### TABLE OF CONTENTS

●	<b>Description</b>	<b>p.1</b>
●	<b>Abstracting and Indexing</b>	<b>p.1</b>
●	<b>Editorial Board</b>	<b>p.1</b>
●	<b>Guide for Authors</b>	<b>p.3</b>



ISSN: 2237-9363

### DESCRIPTION

The *Journal of Coloproctology* (JCOL) is an official publication of the Brazilian Society of Coloproctology (SBPCP) in partnership with Elsevier Editora Ltda. and is dedicated to the medical community in Brazil and Latin America. *Journal of Coloproctology* is listed in Web of Science and SciELO databases. JCOL is affiliated to the International Committee of Medical Journal Editors.

### ABSTRACTING AND INDEXING

SciELO - Scientific Electronic Library Online  
Web of Science

### EDITORIAL BOARD

#### *Editor-in-Chief*

**Henrique Sarubbi Fillmann**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil

#### *Co-editors*

**Claudio Saddy Rodrigues Coy**, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brazil

**Francisco Sergio Pinheiro Regadas**, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brazil

**João de Aguiar Pupo Neto**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

**Jorge Hequera**, Hospital Español de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina

**Paulo Gustavo Kotze**, Hospital Universitário Cajuru, Curitiba, Brazil

**Rodrigo Oliva Perez**, Universidad Politécnica de Madrid, Madrid, Spain

#### *Editorial Board*

**André da Luz Moreira**, Rio de Janeiro, Brazil

**Angelita Habr-Gama**, São Paulo, Brazil

**Armando Geraldo Franchini Melani**, Barretos, Brazil

**Antonio Lacerda Filho**, Belo Horizonte, Brazil

**Boris Barone**, São Paulo, Brazil

**Caio Sergio Rizkallah Nahas**, São Paulo, Brazil

**Carlos Walter Sobrado**, São Paulo, Brazil

**Carmen Ruth Manzione Nadal**, São Paulo, Brazil

**Chuan-Gang Fu**, Shanghai, China

**Doryane Maria dos Reis Lima**, Cascavel, Brazil

**Eduardo de Paula Vieira**, Rio de Janeiro, Brazil

**Ezio Ganio**, Ivrea, Italy

**Fábio Guilherme Campos**, São Paulo, Brazil  
**Fang Chia Bin**, São Paulo, Brazil  
**Fernanda Bellotti Formiga**, São Paulo, Brazil  
**Fernando Zaroni Sewaybricker**, Rio de Janeiro, Brazil  
**Feza Remzi**, Cleveland, USA  
**Fidel Ruiz Healy**, Ciudad del Mexico, Mexico  
**Flávio Ferreira Diniz**, Porto Alegre, Brasil  
**Francisco Lopes Paulo**, Rio de Janeiro, Brazil  
**Geraldo Magela Gomes da Cruz**, Belo Horizonte, Brazil  
**Giulio Santoro**, Treviso, Italy  
**Guillermo Rosato**, Buenos Aires, Argentina  
**Helio Moreira**, Goiânia, Brazil  
**Helio Moreira Junior**, Goiânia, Brazil  
**João Batista de Sousa**, Brasília, Brazil  
**João Gomes Netinho**, São José do Rio Preto, Brazil  
**Joaquim José Ferreira**, Rio de Janeiro, Brazil  
**Joaquim Manuel Costa Pereira**, Penafiel, Portugal  
**José Alfredo dos Reis Junior**, Campinas, Brazil  
**José Alfredo dos Reis Neto**, Campinas, Brazil  
**Jose G. Guillem**, New York, USA  
**José Reinan Ramos**, Rio de Janeiro, Brazil  
**José Ribamar Baldez**, São Luís, Brazil  
**Júlio Cesar M. dos Santos Junior**, Guaratinguetá, Brazil  
**Julio Garcia-Aguilar**, New York, USA  
**Karen Delacoste Pires Mallmann**, Porto Alegre, Brazil  
**Luca Stocchi**, Cleveland, USA  
**Lucia Camara de Castro Oliveira**, Rio de Janeiro, Brazil  
**Luiz Felipe de Campos Lobato**, Brasília, Brazil  
**Lusmar Veras Rodrigues**, Fortaleza, Brazil  
**Maria Cristina Sartor**, Curitiba, Brazil  
**Mário Trompetto**, Ivrea, Italy  
**Marvin Corman**, Stony Brook, USA  
**Mauro de Souza Leite Pinho**, Joinville, Brazil  
**Michael R. B. Keighley**, Birmingham, UK  
**Olival de Oliveira Junior**, Curitiba, Brazil  
**Paulo Gonçalves de Oliveira**, Brasília, Brazil  
**Paulo Roberto Arruda Alves**, São Paulo, Brazil  
**Peter Marcello**, Burlington, USA  
**Raul Cutait**, São Paulo, Brazil  
**Ravi P. Kiran**, New York, USA  
**Renato Araújo Bonardi**, Curitiba, Brazil  
**Robert William de Azevedo Bringel**, Fortaleza, Brazil  
**Roberto Misici**, Fortaleza, Brazil  
**Rogério Saad Hossne**, Botucatu, Brazil  
**Rosalvo José Ribeiro**, Rio de Janeiro, Brazil  
**Rubens Valarini**, Curitiba, Brazil  
**Saul Sokol**, Dallas, USA  
**Sergio Carlos Nahas**, São Paulo, Brazil  
**Sidney Nadal**, São Paulo, Brazil  
**Sinara Monica de Oliveira Leite**, Belo Horizonte, Brazil  
**Sthela Maria Murad Regadas**, Fortaleza, Brazil  
**Steven Wexner**, Weston, USA

## GUIDE FOR AUTHORS

---

The Journal of Coloproctology (JCOL) publish articles that contribute to the improvement and the development of the practice, research, and training in Coloproctology and related specialties. Also published in English version, starting in vol. 31, issue 3, 2011. The guidelines are based on the format proposed by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the article: Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals, which was updated in April 2010 and is available on the Website (<http://www.icmje.org>).

### *Manuscript categories*

**Editorial** The text should have up to 900 words and 5 references.

### **Original article**

The text should have up to 3000 words, not including references and tables. It should have up to 5 tables and/or figures. The number of references should not exceed 30. Their structure should contain the following:

**Introduction:** it should be brief, defining the studied problem and highlighting its importance and gaps in knowledge.

**Methods:** the methods employed, the population studied, sources of data and selection criteria should be described in an objective and detailed manner. Insert the protocol number of approval of the Research Ethics Committee and inform that the study was conducted according to the ethical standards required.

**Results:** they should be clearly and objectively presented, describing the obtained data only, without interpretations or comments, and, for a better understanding, they may have tables, charts and figures. The text should complement and not repeat what is described in the illustrations.

**Discussion:** it should be limited to the obtained data and results, emphasizing the new and important aspects observed in the study and discussing the agreements and disagreements with previously published studies.

**Conclusion:** it should correspond to the study objectives or assumptions, based on the results and discussion, aligned with the title, proposition and method.

### **Clinical information**

Clinical case reports, presentation of technical notes, methods and devices. They should address questions of interest to Coloproctology and related specialties. Their structure should contain the following:

**Introduction:** it should be brief and show the theme relevance.

**Presentation of clinical case, or technique, or method, or device:** it should be described with clarity and objectiveness. It should present significant data for Coloproctology and related specialties, and have up to five figures, including tables.

**Discussion:** it should be based on the literature. The text not exceed 1500 words, not including references and figures.

Patients' initials and dates should be avoided, showing only relevant laboratorial exams for diagnosis and discussion. The total number of illustrations and/or tables should not exceed 3 and the limit of references is 20. When the number of presented cases exceed 3, the manuscript will be classified as a Case Series, and the rules for original articles should be applicable. .

### **Review articles**

**Systematic review:** broad research method, conducted through a rigorous synthesis of results from original studies, either quantitative or qualitative, with the purpose of clearly answering a specific question of relevance to Coloproctology and related specialties. It should include the search strategy of original studies, the selection criteria for studies included in the review and the procedures used in the synthesis of results obtained from reviewed studies, which may or may not include meta-analysis.

**Integrative review:** research method that presents the synthesis of multiple published studies and enables general conclusions regarding a specific area of study, contributing to enhanced knowledge of the investigated theme. It should follow standards of methodological rigor, clarity of result presentation, enabling the reader to identify the real characteristics of studies included in the review.

**Integrative review phases:** elaboration of a guiding question, search strategy, data collection, critical analysis of included studies, integrative review presentation and result discussion. The text should not exceed 5000 words, not including references and tables. The total number of illustrations and tables should not exceed 8. The number of references should be limited to 60.

## Special articles

They should have up to 2000 words and 30 references. In all categories, in-text citation of authors should be numerical and sequential, using superscript Arabic numerals in parentheses, avoiding the indication of authors' names. In-text citations and references mentioned in legends of tables and figures should be consecutively numbered in the order of their appearance in the text, with Arabic numerals (index numbers). Only the reference number should be included, without further information.

### *Page charges*

This journal has no page charges.

## Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

### Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

#### *Manuscript:*

- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

*Graphical Abstracts / Highlights files* (where applicable)

*Supplemental files* (where applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our [Support Center](#).

### Checklist ([www.jcol.org.br](http://www.jcol.org.br))

For improved process and enhanced publication quality, we offer a checklist for your self-evaluation.

## BEFORE YOU BEGIN

### *Ethics in publishing*

Please see our information pages on [Ethics in publishing](#) and [Ethical guidelines for journal publication](#).

### *Human and animal rights*

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with [The Code of Ethics of the World Medical Association](#) (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; [Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals](#). Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the [ARRIVE guidelines](#) and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, [EU Directive 2010/63/EU for animal experiments](#), or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

### **Declaration of interest**

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. [More information](#).

### **Submission declaration and verification**

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see '[Multiple, redundant or concurrent publication](#)' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service [CrossCheck](#).

### **Authorship criteria**

All authors should have made substantial contributions to all of the following:

(1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Data collection and indexing are not authorship criteria. Likewise, authors are not technical assistants that perform routine tasks, physicians that refer patients or interpret routine exams and heads of services or departments not directly involved in the study. Special acknowledgments can be made to these people.

### **Changes to authorship**

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

### **Records of clinical essays**

The **Journal of Coloproctology** supports the guideline for clinical essay recording issued by the World Health Organization (WHO) and the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). Articles on clinical essays will be accepted for publication only if an identification (ID) number has been assigned by one of the Clinical Essay Record validated according to the criteria established by the WHO and ICMJE, whose addresses are at (<http://www.icmje.org>). The ID number should be displayed at the end of the abstract.

### **Copyright**

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' to assign to the society the copyright in the manuscript and any tables, illustrations or other material submitted for publication as part of the manuscript (the "Article") in all forms and media (whether now known or later developed), throughout the world, in all languages, for the full term of copyright, effective when the Article is accepted for publication.

### **Author rights**

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information on author rights please see <http://www.elsevier.com/copyright>.

#### *Elsevier supports responsible sharing*

Find out how you can [share your research](#) published in Elsevier journals.

#### *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)*

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

### **Submission**

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

#### *Submit your article*

Please submit your article via <http://www.evise.com/evise/jrnl/JCOL>.

## **PREPARATION**

### **Peer review**

This journal operates a single blind review process. All contributions are typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. [More information on types of peer review](#).

#### *Use of word processing software*

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the [Guide to Publishing with Elsevier](#)). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

### **Article structure**

#### **The identification page**

It should contain:

a) The article title, in Portuguese and English, which should be concise and informative; it should express the manuscript content with precision. In addition, the title is important for physicians and investigators to find an article in the bibliographical databases after it is published. Please, be sure the title:

- Is not a question.
- Does not have colon or any punctuation that separates it in two parts.
- Does not reaffirm the article type. Ex.: Case Report, Review.
- Does not indicate the type of statistical analysis. Ex.: Multivariate Analysis.
- Does not include the institution name.

Full name of each author and institutional affiliation. Author affiliations should be presented in decreasing hierarchical order (e.g. Harvard University, Harvard Business School, Boston, USA) and should be written as established in its own language (e.g. Universit Paris-Sorbonne; Harvard University, Universidade de So Paulo).

Name of the department and institution to which the paper should be attributed.

Name, address, e-mail of the corresponding author in charge.

Sources of support to study development.

For studies presented in scientific meetings, indicate the meeting name, place, date, type of presentation.

### **Abstract**

The second page should have the abstract, in Portuguese and English, with no more than 250 words. For original and review articles, the abstract structure should highlight the study objectives, methods, main results with significant data and conclusions. For clinical information special articles, the abstract does not need to be structured as mentioned above, but it should contain important information for the study value recognition, as described in details in the publications: Haynes RB, Mulrow CD, Huth EJ, Altman DG, Gardiner MJ. More informative abstracts revisited. *Ann Intern Med* 1990;113:69-76 Ad Hoc Working Group for Critical Appraisal of the Medical Literature. A proposal for more informative abstracts of clinical articles. *Ann Intern Med* 1987;106:598-604.

### **Keywords**

After the abstract, specify three to six terms in Portuguese and in English the subject of the study should be included as well as the corresponding. Keywords in must be based on the Health and Science Keywords (DeCS), published by Bireme and available at (<http://decs.bvs.br>), and Medical Subject Headings (MeSH) is the Nation Library Medicine controlled vocabulary thesaurus used for indexing articles for PubMed at (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>).

Abbreviations should be indicated when they first appear in the text. After that, the full name should not be repeated.

### **Acknowledgements**

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

### **Statistical analysis**

The authors should demonstrate that the statistical procedures used in the study were not only appropriate to test the study hypotheses, but also correctly interpreted. The levels of statistical significance (ex.  $p < 0.05$ ;  $p < 0.01$ ;  $p < 0.001$ ) should be mentioned.

### **Electronic artwork**

#### **General points**

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed [guide on electronic artwork](#) is available.

**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**

#### **Formats**

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

**Please do not:**

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

#### *Figure captions*

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

#### *Figures*

The illustrations (pictures, charts, drawings, etc.) should be submitted individually. They should be consecutively numbered, with Arabic numerals, in the order of their appearance in the text, and they should be clear enough to enable their reproduction. Photocopies will not be accepted.

#### **Tables**

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

#### **References**

##### *Citation in text*

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

##### *Data references*

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

##### *Reference style*

They should be consecutively numbered in the order of their appearance in the text and identified with Arabic numerals. They should be presented according to the style presented by the List of Journal Indexed Medicus, of the National Library of Medicine, which can be accessed at <http://www.nlm.gov/tsd/serials/lji.html>. The authors should be sure that in-text citations of references are included in the list of references with exact dates and correctly spelled names of authors. The accuracy of references is the authors' responsibility. Personal notes, unprecedented studies or studies in progress may be cited when really required, but should not be included in the list of references; only cited in the text or footnotes. Cite up to six authors for each reference. If any reference has more than six authors, cite the six first names, followed by "et al.". We request texts with lean writing style. Shorter texts involve shorter revision and formatting times, and have higher chances of quick publication.

#### **RESEARCH DATA**

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the [research data](#) page.

### *Data linking*

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the [database linking page](#).

For [supported data repositories](#) a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

### *Mendeley Data*

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the [Mendeley Data for journals page](#).

### *Data statement*

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the [Data Statement page](#).

## **AFTER ACCEPTANCE**

### **Online proof correction**

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

## **AUTHOR INQUIRIES**

Visit the [Elsevier Support Center](#) to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also [check the status of your submitted article](#) or find out [when your accepted article will be published](#).

© Copyright 2014 Elsevier | <http://www.elsevier.com>